

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE AS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA (CONTINENTE E ILHAS)		
Anno	2300—estampilhado	36100
Semestre	13400—estampilhado	15550
Trimestre	700—estampilhado	775
Brazil = Anno	72000—Semestre	34500
Numero avulso	40—As assignaturas são pagas a liantada	

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 80

PUBLICAÇÕES	
Anuncios e communicados, por linha	30
Repetições	20
Publicações litterarias annunciadas gratis, recebem-se na redacção, dois exemplares.	
Os seus assignatarios tomam em todas as suas publicações, o abntimento de 21 por cento.	

GUIMARÃES, 15 DE DEZEMBRO

De como um vereador eleito como effectivo pela minoria pode ser substituido por um dos da maioria

«Sempre desejavamos que nos explicassem como, em face do art. 12 do código administrativo, um vereador eleito como effectivo pela minoria poderia ser substituido por um dos de lá. Ficamos à espera.

«N.º 35 do «17 de Julho»

Discute-se a hypothese de que fosse excluido da representação municipal um dos vereadores eleito como effectivo pela minoria, por incapacidade eleitoral.

Dado o caso sujeito, é claro que o membro effectivo da minoria excluido seria substituido por um dos membros da maioria do modo seguinte:

O membro effectivo exclui-

do da minoria, cuja votação attingiu 1:700 votos, era substituido por um membro substituido da maioria que era mais votado com 5:000 e tantos votos, que é votação superior á dos substitutos da minoria, porque o § 1.º do art. 5 diz:—*Para preenchimento do quadro dos vogaes effectivos, por não ter sido votado e apurado o sufficiente numero de vogaes para completar o referido quadro, serão chamados a servir os respectivos substitutos, e o § 2.º do mesmo art.º diz:—Os substitutos serão chamados a servir segundo a ordem de maior votação, preferindo os mais velhos no caso de egualdade de votos.*

Ora, chamado assim por disposição da lei um membro substituido da maioria a substituir um effectivo da minoria, fica vago um lugar de substituto na maioria, que seria preenchido pelo sr. Vaz Vieira que é de todos o menos votado, e em tal caso ficaria este sr. substituto na maioria, depois de ter ido,

por vocação da lei, um substituto da maioria mais votado para effectivo da minoria.

Ou então passava o sr. Vaz Vieira, no caso sujeito, a ser substituto na minoria do modo seguinte:—

Era excluido um membro effectivo da minoria por incapacidade eleitoral determinada no n.º 4 do § 1.º do art.º 7.º, pois o art.º 12 é remissivo aos artigos 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º

Para o lugar d'este era chamado um substituto, mas este, pela ordem de maior votação, havia de ser da maioria, porque 5:000 votos é maior votação do que 1:700. Ficava vago um lugar de substituto na maioria que era occupado por um substituto da minoria pela ordem de maior votação, e este lugar de substituto vago na minoria era preenchido pelo sr. Vaz Vieira, que é de todos o menos votado, porque 1:700 votos é maior que 51.

Logo o sr. Vaz Vieira entrava para a representação mu-

nicipal em todos os casos e hypotheses.

Mas poderia ainda argumentar e responder-nos o «17 de Julho» do modo seguinte:—

Se houvesse reclamação para excluir um membro effectivo da minoria, tambem se reclamava por parte da minoria para que fosse excluido um membro effectivo da maioria por incapacidade eleitoral.

N'esse caso era excluido um effectivo da maioria e um effectivo da minoria, passavam dois substitutos da maioria um para effectivo na minoria outro para effectivo na maioria, pela ordem de maior votação, e eram assim chamados para effectivos os substitutos da maioria, porque pela ordem de maior votação pertence a esta que obteve 5:000 e tantos votos e não áquella minoria que obteve 1:700 dar os substitutos para preencherem os lugares dos effectivos excluidos.

Assim ficavam vagos dois lugares nos substitutos da maio-

ria, estes dois lugares eram preenchidos por dois substitutos da minoria pela ordem de maior votação, d'estarte ficavam ainda vagos dois lugares de substitutos na minoria, para um d'esses lugares era chamado o menos votado que era o sr. Vaz Vieira, e para o outro um suppleto que, por já não haver mais nenhum votado nem na maioria nem na minoria, havia de ser chamado esse suppleto d'entre os vogaes effectivos ou substitutos dos annos anteriores... sendo preferidos os do anno mais proximo aos do mais remoto, os effectivos aos substitutos, os mais votados aos menos votados etc.

Ora estes todos eram da camara actual, e portanto era ainda da maioria que havia de escolher-se esse suppleto.

Logo entrava sempre o sr. Vaz Vieira, e a maioria lucrava ter mais um membro nos effectivos.

Ainda outra hypothese. O sr. Vaz Vieira foi eleito como effectivo; sendo exclui-

tos diversos, umas vezes lembravame de saber em procura do ausente; mas retinha-me a ideia de me desencontrar d'elle; outras vezes affigurava-se-me ouvir o ruído de temerosa lucta, e, dissipada a illusão, amaldiçoava aquella cruel per-versão dos sentidos.

«E assim ouvi bater nove, dez, onze horas!

«Seriam onze e meia ouvi o estampido d'um tiro...

«Juro-lhes, que o senti em cheio no peito!...

«É illusão!... é o meu louco terror!...—dizia eu trémulo e angustiado.

«E assim permaneci, demetado por pavoroso pensamento, sem poder tomar resolução qualquer.

«Meia hora depois, o sora de passos precipitados vinha arrancar-me d'aquelle lethargo, abria-se a porta com violencia e entravam na sala os mesmos rapazes, que tinham sido testemunhas da scena da vespera.

—Onde está elle?... —bradei eu.

«Miraram-se os tres, que vinham pallidos e aterrados.

«Por fim um d'elles, fazendo um esforço, disse em voz trémula, depois de ir ver á porta, que ninguém o podia ouvir:

—Mataram ha pouco o Almeida!...

«Durante o tempo, que media-

ra entre a minha pergunta e esta noticia, havia-me en preparado para o peor, e perguntei então, tentando parecer soçegado:

—Mataram?... E como?... Alguma desordem!...

«Era um santo rapaz o que se incumbira de falar.

«Caminhando para mim de braços abertos, cingiu-me contra o peito, e, com o rosto banhado em pranto, fitou nos meus os seus olhos rasgados e leaes e balbuciou:

—Não tenhas medo de nós!... Aqui não ha traidoras!...

«E, vendo que eu ta ainda tentar illudil-os, continuou:

—Sabes o que alli o Alberto viu na ferida, quando lhe rasgamos a camisa, e que eu pude tirar e esconder, sem ninguém dar por isso?... esta quina d'espadas!... —concluiu elle, tirando do bolso a carta chamascada e tinta de sangue.

«Ao vel-a, cabi sem accordo no chão.

.....
O abbae, cuja voz se tinha pouco e pouco tornado mais trémula e abafada, escondeu o rosto nas mãos, ao proferir as ultimas palavras.

Ouvia-se, n'esse instante, apenas o crepitar de uma ou outra lasca saltando como um pyrilampo, ao desprender-se do tronco carbonizado da vetusta oliveira, que, como uma braza enorme, jazia no lar,

tingido de cor sangrenta o rosto dos ouvintes.

D'estes, principiando por mim, não havia alli um, que não sentisse, n'aquelle momento, esse mixto de curiosidade e terror, que se apossa de nós na infancia, quando velha creada nos envenena o coração e o espirito com a narrativa de scenas sanguinolentas. as primeiras, que vem todar-nos a paz dos innocentes sonhos, em meio dos quaes nossas mãos costumam vir colher nos n'um beijo o sorriso, que nos brinca nos labios.

Acabo d'alguns minutos, ergueu o velho a cabeça e proseguiu, voltando-se para o sobrinho:

—Já acreditas que as cartas possam matar?...»

E o velho calou-se, como desejoso de terminar assim a narrativa.

Augusto nada respondeu; eu, porém, é que não pude refter a curiosidade, e não tive mão em mim, que lhe não perguntasse, como as creanças:

—E depois?...

Passado poucos segundos, disse o abbae com visível repugnancia:

—Já vejo que é preciso contar lhes tudo!... Se a recordação de tão dolorosas scenas já de si me tortura, imaginem quanto me custará descrevel-as!...

«Como lhes disse, cabi desmaiado ao ver a carta fatal!...

«Quando voltei a mim e me

vi acompanhado pelos mesmos rapazes, que me haviam trazido aquella horrivel noticia, cheguei a imaginar, que despertava d'um d'estes sonhos horrorosos, que, ainda depois de dissipados, nos deixam sob a impressão do terror.

«Não era sonho, não!... Voltando os olhos, vi, sobre uma cadeira, a sinistra origem d'un crime, a misera quina d'espadas, que na vespera tentara roubar a honra a um homem, e acabava d'aquelle dia de roubar a vida a um outro.

«O meu espirito abrangeu então, de repente, todo o horror da situação, e a minha alma, assustada pelos perigos, que esperavam o amigo estremecido, entrou de se reanimar para os combater.

—«Onde está elle?...» foi a minha primeira pergunta.

Fugiu!...

—«Fugiu...mas para onde?... Para onde fugiu?... —exclamei, desesperado pelo receio de que o infeliz se tivesse lembrado de fugir para a nossa aldeia, o que seria a morte de... da santa la mãe, que com tanto amor o creara para melhor destino.

.....
.....
.....

(Continua)

FOLHETIM

A QUINA D'ESPADAS

(Continuação)

«Tanto me animaram os argumentos, que a esperança me suggeria, que fiquei quasi tranquillo, quando o meu patricio pegou no chapéu e sahiu pretextando necesidade de fallar com um discipulo.

«Exhausto pela insomnia da noite anterior, deitei-me e adormeci.

«Seriam sete horas da tarde, quando accordei e accendi a vela.

«Ergui-me e tentei estudar. O bater das oito horas no relógio da Sé veio recordar-me que o meu amigo se ia demorando de mais para o seu costume.

«Desde que esta ideia me luziu no cerebro, assaltaram-me de novo os cruéis terrores de uma catastrophe.

«Que horriveis horas aquellas!

«Com a fronte collada contra os vidros da janella, em vão tentava enxergar as trévs, que envolviam a rua, que alli me tinha em transe mortaes!

«Combatido por mil sentimen-

do um effectivo da maioria con- ro da minoria, passava o snr. Vaz Vieira a effectivo na maioria, passava um substituto da maioria a effectiva da minoria e para o lugar vago do substituto da maioria que passou a effectivo da minoria la chamar-se um suppleto d'entre os membros effectivos ou substitutos da camara actual, por vocação e disposição da lei.

Lago era sempre chamado o snr. Vaz Vieira, quer como effectivo, quer como substituto, e a maioria lucrava sempre ter mais alguns membros na representação do senado vimezanense.

CARNE

Continuam as queixas contra o preço da carne vendida nos nossos açougues.

Ila para isso razões de sobejo.

A nova camara, que vae começar a sua gerencia no proximo janeiro, tem hoje disposição expressa de lei que a authorisa a contrariar os concluios dos fornecedores: é o n.º 26 do artigo 118 do novo codigo.

O preço do gado abateu extraordinariamente. A causa é conhecida: a quasi extincção da exportação de gado.

Se o facto economico constitue um grave mal para o estado precario do lavrador portuguez, especialmente para o lavrador do Minho, demais ameaçado com a extincção da exportação do vinho, e com o augmento de contribuições, pelo menos da predial (pois o governo necessita de dinheiro para que o deficit não augmente mais que na epocha actual e possa fazer novos caminhos de ferro onde lhe apraz, e outras obras de desconhecida urgencia), que pelo menos o consumidor tire uma pequena compensação no preço da carne.

Antes d'este novo codigo, era difficil para as vereações atalhar por meio effcaz ao monopolio dos fornecedores; e mais que uma camara foi pelo tribunal de contas condemnada a restituir a despeza feita com talhos municipaes.

Hoje as camaras podem usar d'esse meio, que é expressamente permitido na lei.

Se pois os fornecedores d'este concelho não forem razoaveis na redução de preço correspondente á redução do preço do gado nos mercados, a camara deve estabelecer talhos municipaes.

Tambem nos parece indispensavel exigir o cumprimento exacto das posturas estabelecidas e vigentes, especialmente dos artigos 115, 116 e 129, que dizem o seguinte :

«É prohibido partir os ossos com qualquer instrumento, que não seja serrate; e bem assim fazer pezo ou contrapezo com a cabeça da rez, intestinos, pés, cebo, esquirolas ou bocados d'ossos, sob pena de 500 reis de multa.

«A carne será dividida em 1.ª e 2.ª classe, correspondendo a cada classe seu preço, sob pena de 15000 reis de multa.

«O fornecedor que se ne-

gar a cortar ou vender qualquer porção de carne que tiver no açougue, seja qual for o pretexto, á primeira pessoa que a peça e escolha, incorre na pena de 25000 reis de multa.»

Noticiario

Franco Castello Branco

Lê-se no «Correio da Noite».

«Tomou horem posse do lugar de auditor do tribunal do contencioso fiscal da segunda instancia, para que foi nomeado por decreto de 2 do corrente, o nosso amigo o sr. dr. Franco Castello Branco.

O illustre deputado por Guimarães, um dos nossos mais notaveis oradores parlamentares, tem conquistado em brilhantes concursos, e no curto espaço de meia duzia de annos, os diversos cargos que tem exercido—delegado do procurador regio, chefe de serviço da administração geral das alfandegas, e agora o de auditor.

Na administração geral das alfandegas, onde esteve apenas um anno, servindo grande parte d'esse tempo—com rara habilidade e superior intelligencia—e administrador geral, deixa o sr. dr. Franco Castello Branco em cada empregado um amigo sincero e dedicado.»

Arnaldo de Queiroz

O nosso presado conterraneo, o snr. Arnaldo de Queiroz, filho do distincto clinico d'esta cidade, o snr. dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, concluiu este anno o curso de engenharia, fechando com uma chave d'ouro o seu curso litterario.

O nosso amigo ficou premiado no ultimo anno do curso.

Ao novel engenheiro militar, e a seu paer, e a sua extensa familia, o nosso sincero e dedicado parabem.

Diplomas

Os snrs. Antonio da Costa Guimarães, Filho & C.ª e Manoel Mendes Ribeiro, acreditados negociantes de linho d'esta praça, receberam pela administração do concelho, os diplomas que obtiveram na exposição universal de Paris em 1878, a que tinham concorrido com o producto das suas fabricas.

Sociedade Martius Sarmiento

Em sessão d'hontem, a digna direcção d'esta prestantissima sociedade resolveu representar ao governo, pedindo-lhe a criação na escola industrial «Francisco d'Hollanda» d'uma cadeira da lingua franceza, e cursos praticos apropriados ás diversas industrias locais, como foram ha pouco instituidos em Portalegre, Belem e Alcantara.

Deliberou igualmente representar ao governo, pedindo-lhe que authorise tres artistas vimezanenses, que revelem grande aptidão industrial, a irem es-

tudar ao estrangeiro, subsidiados pelo Estado.

Egreja de S. Francisco

A Meza da V. O. 3.ª de S. Francisco mandou proceder a importantes melhoramentos na sua egreja, d'acordo com as diferentes irmandades alli erectas.

Esses melhoramentos consistem em pintar o tecto, grades da capella-mor, corpo da egreja e coro, azulejar as paredes até á altura de 2 metros, lavar e limpar o coro da tribuna e altares, escodar toda a pedraria, estucar o tecto dos claustros e branquear o hospicio da Terra Santa.

As imagens que estavam no espaçoso templo, foram removidas para a capella e sacristia.

Estas obras devem estar concluidas até ao proximo mez de maio.

Penha

Os snrs. Placido d'Araujo Portugal e Manoel Pinheiro Caldas cederam á patriótica commissão de melhoramentos na Penha diferentes terrenos que possuíam na serra de Santa Catharina, para a construcção da estrada.

Registamos com louvor o procedimento d'estes dois cavalheiros que tão generosamente concorreram para o engrandecimento da Penha.

Associação Artística

No proximo domingo tem lugar a eleição dos corpos gerentes d'esta flor scente associação.

A eleição é disputadissima.

O «Bijou»

Este quizenario litterario não tem saído ultimamente em razão de não haver papel igual ao dos numeros anteriores.

Em compensação sairá infalivelmente no dia de Natal um numero dobrado que será offerecido ás damas como—BRINDE.

Conferencia de S. Vicente de Paulo

Não foi em vão que a benemerita Conferencia de S. Vicente de Paulo, d'esta cidade, fez um apello á caridade publica, pedindo roupas usadas, para distribuir pelos pobres, pois que lhe foram offertadas as seguintes:

Um capote de cavallaria de gorgorão, 1 capa de portas de panno, 1 sobrecasaca de gorgorão, 1 dita de panno preto, 2 pares de calças, 1 chapéu, 6 pares de calçado, 2 pares de luvas, 6 colletes, 2 saietes de baeta vermelha, 1 camisola de baeta vermelha, e para creanças—1 saia de baeta crepe, 2 colletes de panno preto, 2 mantas novas e 1 camisa.

Bem hajam os que se interessam pelos pobre.

Portaria prelatia

O illustre Prelado braçarense acaba de determinar, por uma portaria, que os parochos e capellães de quaesquer conventos, recolhimentos e santuarios d'esta archidiocese, não mais ouçam nem consintam

que os confessores ouçam, fora dos casos previstos na Constituição IV Números 7 e 8, confissões de pessoas do sexo feminino em sacristias, e sem ser em confessionarios construidos e collocados nas egrejas pela forma prescripta n'aquella Constituição.

Esta portaria tem por fim cohibir o abuso que muitos confessores praticavam de ouvir confissões de pessoas do sexo feminino sem ser em confessionarios construidos e collocados, como dispõe a citada Constituição, e até mesmo nas sacristias das egrejas.

Novos sellos

Os actuaes sellos de franquia da taxa de 5 reis foram substituidos por outros de novo tipo, que serão postos á venda no continente do reino e ilhas dos Açores e madeira no dia 1 de janeiro de 1887.

Santa Luzia

Como noticiamos no n.º passado do nosso jornal, teve lugar na segunda feira a festividade de Santa Luzia na capella de sua invocação, e na egreja de S. Damaso, havendo á noite arraial, fogo e musica.

As doceiras fizeram bem bom negocio com as passarinhas e sardões.

Eschola «Francisco d'Hollanda»

Na ultima sessão da direcção do Museu Industrial do Porto, foi approvada a seguinte classificação proposta pelo digno inspector das escholas de desenho industrial da circumscripção do norte para os alumnos que mais se distinguiram no anno lectivo:

Curso elementar—Premio de 105000 reis: Domingos Lopes, com 15 valores, e Francisco Dias Pereira Landim, com 15 valores. Menção honrosa: Josepha de Jesus Valle, com 15 valores. Curso industrial—Premio de 305000 reis: Zeferiao Afonso Moreira com 19. Premio de 205000 reis: Manoel d'Oliveira Coutinho, com 18 valores. Menção honrosa: Augusto Pedro Pereira, com 18 valores, e Lourenço Pedro Pereira, com 16 valores.—Curso de arithmetica—Premio de 305000 reis: Domingos Pereira de Lima, com 15 valores.

Na mesma sessão, a direcção do Museu Industrial do Porto approvou outras classificações relativas ás diferentes escholas industriaes do paiz, inclusive a de Braga que obteve um premio de 105000 reis, para Antonio Vieira d'Andrade, com 15 valores, e Manoel Joaquim dos Santos, idem.

Comparando as classificações das duas escholas industriaes, creadas ao mesmo tempo, em Guimarães e Braga, orgulhamos-nos com a applicação dos nossos artistas e com a dedicação dos professores, que mais uma vez honraram a patria a que pertencem.

A questão irlandeza

O Times, Standard e outros jornaes conservadores, elogiam e exaltam o procedimento dos liberaes dissidentes, que, sob a direcção de lord Hartington, apoiou a politica repressiva exercida pelos Tories contra a Irlanda.

Respondendo-lhes, diz o Daily News:

«É um argumento capital em favor do Home rule, que se lhe não possa oppôr, no ponto de vista pratico, outra politica senão a que consista em governar a Irlanda, sem

atender aos votos dos irlandozes, isto é, empregando o despotismo.

Os ministros da rainha verão finalmente que só podem evitar excessos, adoptando francamente a politica esclarecida dos seus predecessores.

Sir Gladstone não pôde auxiliar os ministros, pois só elles teem a responsabilidade do governo da Irlanda.

Os land lords teem direito á protecção da lei.

E' o seu partido, são os seus chefes que teem o poder, e comutado os irlandezes proseguem no seu plano de campanha. Já impunemente como se na Irlanda não houvesse lei.

E' por os conservadores reconhecerem a lei, e por se verem impotentes e incapazes de reprimir a agitação irlandeza, que elles procuram comprometter Gladstone, censurando que elle não apoie os que defendem a lei.

Mas o velho liberal persista firme na sua resolução de defender a promulgação do home rule, unico meio de tranquilisar a Irlanda, com proveito para ella e para a Inglaterra.

Viagem em balão

Folhas de New York noticiam que o sr. Van Tassel, aeronauta norte-americano em S. Francisco, construiu o mais volumoso balão que tem sido construido desde as experiencias de Bartholomau Lourenço do Gusião e dos irmãos Montgolfier.

Com esse aerostato monstro o sr. Tassel pretende atravessar o Atlantico, levando na barquinha, que bem se pôde chamar barco, 15 passageiros.

Não é seu intento, porém, navegar no ar ou dirigir o aerostato na atmospheria, mas aproveitar as correntes aereas de oeste a leste, correntes cuja velocidade e lo calcula serem de 160 kilometros por hora, ou o triplo da velocidade dos trens expressos.

COMMERCIO

Resumo do activo e passivo do balancete do Banco de Guimarães

Em 30 de novembro de 1886

Table with columns for ACTIVO and PASSIVO, listing various assets and liabilities with their respective values.

Reserva para contri-
buições..... 2:4763591
Luzes a pagar..... 215000
Lucros e perdas.... 5:1498827
1.818:8465632

Banco de Guimarães, 30 de
novembro de 1886:

Os Gerentes,

Ignacio T. de Moraes
P. Ribeiro Martin, da Costa

Communicado

Tendo lido um communica-
do inserto no n.º 236 d'este pe-
riodico assignado por José Men-
des da Cunha, no qual este diz
entre outras cousas o seguinte:
«para que fique bem co-
nhecidos o auctor ou auctores
d'aquella imputação e a falsida-
de d'ella,» apparece em se-
guida uma declaração assigna-
da por Pedro Martins d'Abreu,
em cuja declaração figuram
aleivosamente os nossos no-
mes, provocando o signatario
do communicado José Mendes
da Cunha para que sem demora
declare no mesmo periodico
se affirma que os abaixo
assignados pediram ao signata-
rio Pedro Martins de Abreu
que assignasse o communica-
do a que na mesma declaração
se fez referencia, sob pena de
ser considerado—calumniador.

Precisamos d'esta explica-
ção previa para determinarmos
o nosso procedimento ulterior.
Guimarães 15 de dezemb-
ro de 1886.

Gervasio Antonio Pinto
Theotonio Gonçalves.

Reconheço as duas assigna-
turas supra presentes a este
acto os ditos signatarios que
vão novamente assignar com-
migo para os effeitos convenientes.
Guimarães 16 de dezembro
de 1886. Gervasio Antonio Pin-
to, Theotonio Gonçalves.

Em testemunho da verdade,
O tabellião José da Silva Bas-
to Guimarães.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

A MARTYR

A MELHOR PUBLICAÇÃO

DE

EMILLE RICHEBOURG

Brindes a todos os assignantes no
fim da obra

Um album com o grandioso
panorama de Lisboa, desde a esta-
ção do caminho de ferro do norte
até á barra, 19 kilometros de dis-
tancia e juntamente outro panorama
tirado de S. Pedro d'Alcantara,
que que abrange a distancia desde
a Penitenciaría e Avenida até á
margem sul do Tejo. A empresa pe-
de aos seus estimaveis assignantes
toda a sua attenção para este valio-
so brinde, e promette continuar a
offerecer-lhes em cada obra outros
albums, proporcionando-lhes assim
uma collecção igual e escrupulosamente
disposta das vistas mais notaveis
de Portugal. Os albums de
Lisboa, Porto, Cintra e Belem estão
publicados.

Brinde á sorte 1005
mil reis em ouro

Brindes aos srs. angariadores
de assignaturas:
E. Azevedo—Belém & C.—Rua
da Cruz de Pau 26. Lisboa.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Com um appendice, contendo tod-
a legislação relativa ao mesm
codigo, publicada até hoje, inclu-
indo o

REGULAMENTOS DO PROCESSO
ADMINISTRATIVO
E EM COPIOSO

REPORTORIO ALPHABETICO O
PRECO... 200 reis

(Pelo correio, franco de porte a quem
enviar a sua importancia em
estampilhas)

A venda na livraria=CRUZ
COUTINHO=Editora. Rua dos Cal-
deiros, 18 20. Porto.

LUGAN & GENELIOUX

A defeza dos livreiros

SUCCESSORES DE
ERNESTO CHARDON

RESPOSTA A' DIFFAMAÇÃO

Sr. visconde de Correia Botelho
Preço 150 reis
O producto liquido d'este
opusculo é applicado a auxiliar
as despezas da *Croche de S. Vi-
cente de Paulo*.
Na livraria Chardron, Cle-
rigos, 96—Porto.

ANNUNCIOS

Sociedade Martins Sarmiento

Alguns prémios da grande
rifa do bazar em beneficio da
Sociedade Martins Sarmiento
ainda não foram procurados.

As pessoas que tenham
direito a elles devem requisit-
tal-os até ao dia 31 do corren-
te, passado o qual não serão
entregaes.

As requisições devem ser
feitas ao thesoureiro da Socie-
dade, Eduardo Almeida—Gui-
marães.

(4—138)

Biscouto do Douro

Chegou este ex-
cellente biscouto
directamente do
Douro á Louceira
da rua de S. Paio
n.º 40 aonde se
vende a 140 reis
o antigo arratel.

(31—151)

Declaração

Tendo-se propalado nesta
cidade, com certos intuitos,
que eu alugara á Associação
Artística 20 bancos para o es-
tabelecimento ambulante que
montei em S. Torquato por oc-
casião da romaria, declaro que
só aluguei 10, pagando a quan-
tia de 30 reis por cada um.

Freguesia d'Azarem, 18
de dezembro de 1886.

O vendeiro

João Ferreira

2—156

**Arrematação da
construção d'u-
ma casa**

Pelo presente se faz publi-
co que no dia 21 do corrente
mez de dezembro, pelas 11 h-
ras da manhã, nas Caldas do
Gerz, se ha de proceder á ar-
rematação da construção d'u-
ma casa, que ali pretende man-
dar edificar Francisco José d'O-
liveira, da freguezia do Mostei-
ro, da comarca de Vieira, sub
a base de licitação da quantia
de 4:000\$000 de reis e debaixo
das seguintes condições:

1.ª Os concorrentes que
desejarem licitar, deverão apre-
sentar documento idoneo, pe-
lo qual mostrem a sua capaci-
dade e habilitações necessarias,
ou responsabilisarem-se a en-
tregar a direcção das obras a
pessoa habilitada.

2.ª O empreiteiro, a quem
for adjudicada a obra, fará no
acto da escriptura o deposito
de nitivo de 200\$000 reis ou
dará fiador idoneo á construc-
ção dos trabalhos.

3.ª Este deposito ou fiança
será sómente levantado depois
de findo o prazo de garantia
que será para todos os trabalhos
de oito mezes.

4.ª O prazo para a con-
clusão das obras, será de cinco
mezes, a contar do dia da ar-
rematação.

5.ª O empreiteiro fica su-
jeito a todas as mais condições,
desenhos e medição das obras
que estarão patentes na oc-
casião da praça.

Vieira, 10 de dezembro de
1886.

Francisco José d'Oliveira
3—157

EDITAL

O presidente da junta de parochia
da freguezia de S. Paio, d'esta
cidade

Faz publico que está em
cobrança até ao fim do corren-
te mez a contribuição parochial
em casa do seu thesoureiro o
sr. Francisco Joaquim da Cos-
ta Magalhães.

Guimarães, 10 de dezemb-
ro de 1886.

O Presidente.

Manoel José da Silva Miranda.
1—153

AVISO

os commerciantes e
labradores

Offerecem-se creditos aos
Banqueiros e Companias Mer-
cantis, por uma commissão dimi-
nuta, fazem-se adiantamentos
obre mercadorias de todas as
classes: fructa, vinhos etc.
Escrever directamente

R. MACDONALD & C.ª

137 BORAUGH HIGH STREET

LONDON

5—214

FRANZ MEYER GONZALEZ

para os ricos, remediados e pobres!

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

convoca o publico para a GRANDE LOTERIA DE MADRID de 23 de de-
zembro de 1886. Os premios são:

7:602 PREMIOS	1 de 450.000\$000	20 de 4:500\$000	7:602 PREMIOS
	1 de 300.000\$000	2.048 de 435\$000	
	1 de 180.000\$000	4.999 de 87\$000	
	1 de 135.000\$000	495 de 43\$5000	
	1 de 90.000\$000	2 ap. 9:000\$000	
	2 de 45.000\$000	2 de 5:400\$000	
	3 de 22.000\$000	2 de 3:600\$000	
	4 de 14.000\$000	2 de 2:320\$000	
	16 de 9.000\$000	2 de 1:800\$000	

7:602 PREMIOS

Bilhetes a 105\$000, meios a 52\$500, quintos a 21\$000, decimos a
10\$500 reis.

Cautollas de 45800, 35000, 25400, 15200, 600, 480, 240, 120 e 60
reis

Series de cem numeros para 480\$000, 240\$000, 120\$000, 60\$000,
48\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 reis com premios garantidos.

Os bilhetes e dec mes vendidos n'esta casa levam um carimbo especial.

Antonio Ignacio da Fonseca satisfaz todos os pedidos na volta do
correio em carta registada, e aceita em pagamento tudo que tenha prom-
pta liquidação.

Envia listas e telegrammas.

Manda satisfazer nas localidades os premios grandes.

Recommenda que as cartas de pedidos, que acompanhem va lores
sejam registadas.

Tem filial na=Feira de S. Bento, 33 a 35, Porto=onde sat istas
tambem pedidos.

Casa principal em Lisboa

56 A 64, RUA DO ARSENAL, 56 A 64

Pedidos ao cambista

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

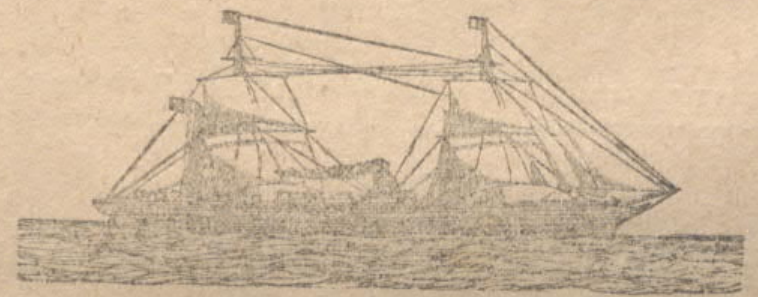
LISBOA

(30—150)



NAVIA REAL INGLEZA

(Incorporada por carta real em 1839)



A companhia mais antiga
DE
PAQUETES A VAPOR ENTRE

Lisboa, portos do Brazil e
Rio da Prata

NEVA.—em 13 de dezembro para Pernambuco, Bahia,
Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.

TRENT.—Em 28 de dezembro, para S. Vicente, Penam-
buco, Macció, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e
Buenos-Ayres.

Acceptam-se passageiros com trasbordo para muitos outros
portos.—Para mais esclarecimentos dirigir á Agencia Central no
Porto, rua dos Ingleses, 23 —aos agentes Guilherme C.ª
Tait. & C.ª ou ás differentes correspondencias em todas as
principaes cidades e villas.

Unico correspondente n'esta cidade, Luiz José Gonçalves
Basto.—Largo de S. Sebastião.

(34)



UMA BOMBA

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS PIANCAS E LEAS E DE
DE MACHINAS PARA COSTURA

Casa desquiza com frente para o Teoual
e para S. Sebastião

MACHINAS MACHINAS MACHINAS

Tudo o que ha de mais novidade, de mais commo-
do e de mais aperfeiçoado neste genero, e tudo a venda
no estabelecimento do annunciante, unico, n'esta cidade,
a facilitar a escolha de qualquer machina entre as mais
accommodaveis produções dos melhores authores.

Sortido variado e permanente

Machinas para corripitos, sapateiros, alfaiates, costu-
reiras e familias, desde o preço de

5 A 60\$000 REIS

GARANTIA HEMTADA E ENSINO GRATIS

A magnifica machina MEMORIA e
a bem conhecida WHITE tambem se en-
contram n'este estabelecimento.

Aguilhas, oleo, ret-ozes, algodões,
e peças soltas para todos os syste-
mas de machinas.

Concertos de toda a especie
em toda a sorte de machinas,
mesmo não compradas aqui

Luiz José Gonçalves Bastos

COMPANHIA FABRIL SINGER

CAMPO DE S. FRANCISCO

N. 141 A 5

GUIMARÃES

Vinde vêr

AS



Excellentes e ainda não igualladas machinas de coser, de LANÇADEIRA
OSCHIANTE, que esta ompanhia tem á venda

As suas grandes vantagens são:
Braço muito elevado.

Lançadeira que leva um carrinho de algodão.

Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.

A agulha é sempre ajustavel

Dá dois mil pontos n'um minuto!

Levissimas no trabalho e silenciosas sem equal

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambraia, como

nos tecidos mais rossos

Não quebra as agulhas, nem corta a fazenda; todo o seu machinismo é ajustavel e com o uso e
e os annos está a machina sempre perfeita

GARANTIDA SEM LIMITES

SINGER Ao alcañco de todas as fortunas. Vende-se a prestações de 300 REIS SEMANAES,
sem prestação de entrada, e a 12' de oiro com grande desconto.

SINGER A que tem obtido em todas as exposições os primeiros premios, e ainda na ultima
exposição de Amsterdam obteve o grande DIPLOMA DE HONRA: premio superior á
medalha d'oiro.

SINGER A que se fabrica e vende directamente a publico, eviando assim que o mesmo seja
enganado com as imitações, e tornando-se d'esta forma a sua GARANTIA SOLIDA
E POSITIVA.

SINGER Vendeu-se no anno de 1884 a enorme quantidade de 620:382 machinas! devido isto á
sua grande acceitação, supplantando assim todos os outros systemas modernos, que já
mais poderão competir com a machina SINGER.

SINGER

Não tem rival debaixo de nenhum e cito, attestando a verdade
d'estas palavras mais SEIS MILHÕES de machinas saídas das suas fabri-
cas.

o Ensino gratis em casa do comprador, e concertos gratis por todo
tempo.

Vendem-se agulhas, algodões, torçoes e oleo a preços barattis-
mos.

DEPOSITOS EM TODAS AS CAPITAES DOS DISTRICTOS DE PORTUGAL

ACONTECIMENTO LITTERARIO

A OBRA

ROMANCE POR EMILIO ZOLA

TRADUCCÃO DE

MANOEL M. RODRIGUES

Um volume de mais de 500 paginas, preço
700 reis

A OBRA é considerada como um dos romances mais notaves
do eminente escriptor francez, e assim se explica o extraordinario
sucesso que está tendo em Franca. Entre os personagens do en-
trecho, magnifico quadro da vida litteraria e artistica de Paris, fi-
gura o proprio author com nome de Pedro Sandoz.

A VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS DO PAIZ

VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

ESPLENDIDA EDIÇÃO PORTUENSE

Preço da assignatura

A obra constará de 5 volumes ou 60 fasciculos em 4.^o
illustrada com 500 GRAVURAS, distribuida em fasciculos sema-
naes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias o preço do fasciculo é o mesmo que no
Porto, franco de porte, sendo a assignatura paga adiantada e na
importancia de 5 fasciculos.

A casa editora garante a todos os individuos que angaria-
rem assignaturas, a remuneração de 20 p. c.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á LIVRARIA CI-
VILISAÇÃO de Eduardo da Costa Santos, editor, rua de Santo
Ildefonso, 4 e 9 — Porto.